



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A Cooperação Educacional no Âmbito do BRICS: Acordos, Políticas Comuns e a Participação da Sociedade Civil (2024-2025)

GT 9: Pensamento crítico, anti-hegemonias e diversidade na Geografia Política

Ana Carolina Ferrari
Mestra em Direito pela Universidade de Lyon-3
Mestranda em Educação pela Universidade de São Paulo

Guilherme Henrique de Paula Cardim
Mestre e Doutorando em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo

Resumo

Esta pesquisa visa realizar um breve exame sobre a estrutura da cooperação educacional entre os países dos BRICS, com especial atenção à presidência brasileira (2024-2025), a qual marca a expansão do bloco com a inclusão de novos membros (Egito, Etiópia, Irã, Emirados Árabes Unidos e Indonésia). Os estudos analisam os principais acordos firmados, como a Declaração Conjunta dos Ministros da Educação e a Carta da Aliança de Cooperação para a Educação Profissional e Tecnológica (TVET). Além disso, investiga-se a consolidação de mecanismos estruturantes, ao exemplo da Universidade da Rede BRICS (BRICS-NU), e o aumento da participação social por meio das recomendações do Fórum Civil dos BRICS. Quanto à metodologia, foi adotada a análise documental qualitativa, especialmente de declarações oficiais, relatórios de reuniões ministeriais e documentos do Fórum Civil dos BRICS, bem como o uso de obras de pesquisadores já consagrados que expliquem o fenômeno das potências emergentes. Já resultados direcionam a uma perspectiva estratégica comum, porém com certas contradições, pois mesmo que se destine a conformar um mundo multipolar, ainda traz entre os objetivos a governança ética da inteligência artificial na educação, a necessidade de promover o capital humano e o fortalecimento da educação profissional.

Palavras-chave: Cooperação Educacional; BRICS; Políticas Públicas; Fórum Civil; Universidade da Rede BRICS.

Introdução

Apesar dos BRICS formarem um grupo fundado para ser um ambiente de debates e estratégias de potências emergentes sobre questões econômicas e políticas, consolidou-se em tempos mais recentes como um espaço significativo de cooperação em temas relacionados à educação.

Assim, ingressou no programa dos BRICS uma série de princípios, vinculados ao ensino baseado em experiências multiculturais entre os países-membros, bem como em uma educação que ampare as nações na defesa da multipolaridade. Assim, os documentos emitidos pelos órgãos dos BRICS estabelecem como estratégia para a

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongéo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

melhoria na qualidade de vida de seus cidadãos e para o equilíbrio do Sul Global, compromissos dos Estados na conformação de sistemas de ensino lastreados no desenvolvimento socioeconômico sustentável e na redução das desigualdades, tratando-as como espécies de desafios comuns a essas nações (Brics, 2025b).

Porém, ainda que os princípios estabelecidos por esse arcabouço documental vislumbrem a construção de marcos jurídicos mais anti-hegemônicos, muitos aspectos de uma educação a serviço de grandes corporações sediadas em países centrais se demonstram persistentes.

Tal fato se torna evidente quando se observa em declarações conjuntas resultantes das cúpulas, o compromisso dos países com o fomento à instrução que tenha enfoque na formação do capital humano, no uso de tecnologias novas e na profissionalização de seus cidadãos (Department of Basic Education, 2025).

Assim, verifica-se que a cooperação educacional entre os BRICS teria o escopo de configurar um projeto estratégico de afirmação de um modelo de desenvolvimento próprio do Sul Global que poderia se contrapor às narrativas e aos paradigmas educacionais hegemônicos.

Contudo, possui gigantesca dificuldade de proporcionar políticas novas, de maneira que ainda mantêm entre suas direções e objetivos, características vinculadas ao pensamento proporcionado por atores mais tradicionais da seara internacional.

Nesse contexto, a pesquisa se destina a realizar uma breve investigação a respeito dos desdobramentos recentes da cooperação educacional no BRICS, analisando os acordos entre os ministérios da educação, declarações de Chefes de Estado, a operacionalização de redes universitárias e de educação profissional, e a influência crescente da sociedade civil organizada, materializada nas Declarações do Fórum Civil dos BRICS, na formulação de recomendações para as políticas públicas do setor, buscando desvendar as divergências de ideias existentes nesse espaço de debates.

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo, empregando a técnica de análise documental, mas sem deixar de buscar conceitos na geopolítica clássica e das relações internacionais.

Assim, a coleta de dados se centralizou em fontes oficiais, produzidas no âmbito do BRICS, especialmente no período de 2024 e 2025.

Quanto ao recorte temporal, ele se justifica pela presidência brasileira no bloco, pela realização da XII Reunião de Ministros da Educação e pelo processo de institucionalização de novos mecanismos de cooperação e participação social.

Nesse sentido, foram examinados os seguintes documentos: (a) Declaração Conjunta da XII Reunião de Ministros da Educação do BRICS; (b) Memorandos de Entendimento e Protocolos de Adesão relacionados à Universidade da Rede BRICS (BRICS-NU); (c) Documentos fundacionais e atas de reuniões da Aliança de Cooperação para a Educação Profissional e Tecnológica (BRICS-TCA); (d) Compêndio de Recomendações do Fórum Civil dos BRICS (Peoples' BRICS), particularmente as diretrizes do grupo de

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

trabalho sobre “Estratégias não ocidentais para a educação”; e (e) Relatos de acordos bilaterais e iniciativas de diplomacia educacional entre membros do bloco .

Ademais, durante a análise do material, buscou-se identificar categorias recorrentes, eixos prioritários de cooperação e a convergência entre as deliberações governamentais e as demandas da sociedade civil.

Por fim, a análise não deixou de contemplar conceitos e perspectivas sobre globalização e as relações entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos em obras de Milton Santos, Darcy Ribeiro, José Luís Fiori, José William Vesentini, Moniz Bandeira e Otávio Ianni.

Análise de Resultados

A análise dos documentos percorre três eixos estruturantes da cooperação educacional no BRICS, sendo o primeiro a consolidação de uma agenda comum norteada por desafios compartilhados, o segundo a institucionalização de mecanismos de cooperação em níveis superior e técnico e o terceiro a emergência de um contraponto da sociedade civil organizada.

Sobre a agenda comum, veja-se que a XII Reunião de Ministros da Educação, realizada em 05 de junho de 2025, teve como resultado uma declaração conjunta que evidencia ainda a grande influência que a educação voltada ao capital humano e tendo a modernidade como um valor não se afastou do universo do Sul Global (Brics, 2025a).

A declaração deixa clara a prioridade atribuída à interface entre educação e tecnologia. Um dos pilares centrais foi o compromisso com a adoção inclusiva da Inteligência Artificial (IA) na educação básica. Dessa forma, há um grande alinhamento dos ministros da educação dos diversos países BRICS com a pauta aplicada pelas grandes corporações (*Ibdem*).

Veja-se que entre os maiores interessados na aplicação da IA na educação estariam a Openai, Google, Microsoft, Nvidia, Amazon, Meta, Apple entre outras corporações sediadas em países centrais. Essas empresas possuem vários produtos a serem vendidos aos serviços públicos educacionais com a promessa de aumentar a interação entre jovens e o uso de novas tecnologias (Durso, 2025).

Em um primeiro momento, parece uma forma de auxiliar a mocidade a ter mais instrumentos de cognição para o universo atual. Contudo, não só há questões preocupantes quanto a segurança de dados e privacidade, aliás que foram enfrentadas durante a reunião e concepção da declaração conjunta, como também sobre a liberdade de pensamento, as formas de pensar e o controle curricular (Brics, 2025a).

A IA está longe de ser imparcial, ela transmite uma forma de pensar que coaduna com o espírito da empresa, bem como com seus interesses econômicos. Sua forma dogmática de proporcionar informações sem que haja debates e interações entre diversas pessoas, torna-se um ambiente desconfortável para a manutenção da liberdade de pensamento no âmbito da educação. Destarte, é preciso examinar que as grandes corporações, a partir da globalização, demonstram-se como influentes agentes

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

no sistema internacional, sendo sujeitos que promovem ideias e convicções nesse ambiente (Durso, 2025).

Ainda deve ser criticada a tentativa de focar o ensino escolar nos princípios da Teoria do Capital Humano. Olha-se que o ensino escolar profissionalizante visa realizar o processo educacional de criação de uma mão de obra barata e disciplinada, tal como o Brasil experimentou nos acordos MEC-USAID. Nesse sentido, é relevante verificar que a Teoria do Capital Humano foi uma forma de atores hegemônicos ocidentais consolidarem uma educação voltada para os seus interesses, portanto, contraditórias com os princípios de uma ordem multipolar, tal como os BRICS pregam (Rossi, 2018). Já sobre a institucionalização de mecanismos de cooperação em níveis superior e técnico, verifica-se que há maior concretização de instrumentos de cooperação educacional no BRICS.

O primeiro instrumento foi a fundação da Universidade da Rede BRICS (BRICS-NU). Ela completou uma década em 2025, consolidando-se como a principal plataforma para a promoção de pesquisa conjunta, mobilidade acadêmica e programas educacionais inovadores (PANG; NIEMCZYK, 2026).

Além disso, a expansão do bloco trouxe um alargamento significativo da rede, que inclui hoje 20 instituições brasileiras, 20 chinesas, 20 egípcias, 19 iranianas, entre outras, totalizando mais de 130 universidades. Essa ampliação é acompanhada pela diversificação temática, com a adição de cinco novas áreas prioritárias, incluindo Ciências da Saúde, Ciências Naturais e Agricultura Sustentável, refletindo uma abordagem interdisciplinar para problemas complexos (Brics, 2025c).

Por fim, cumpre observar o aumento da participação popular por meio da intensificação das discussões realizadas pelo Fórum Civil dos BRICS. Trata-se de um desenvolvimento institucional significativo, sendo um órgão do grupo, reconhecido na Declaração de Kazan (2024), que teve sua primeira reunião presencial no Rio de Janeiro em julho de 2025.

Sendo o órgão dos BRICS responsável pela representação da sociedade civil, visa estabelecer um canal permanente de diálogo entre governos e a população abordando temas relevantes aos povos como soberania, saúde, finanças, meio ambiente e educação. Nesse último campo, o grupo de trabalho dedicado ao tema produziu um conjunto de recomendações que propõem "Estratégias Não Ocidentais para a Educação nos Países BRICS" (Brics, 2025d).

O documento da sociedade civil apresenta uma visão divergente à mercantilização da educação, defendendo modelos inclusivos e centrados nas pessoas que afirmam a soberania e a diversidade cultural dos membros. As recomendações enfatizam a necessidade de reformas estruturais para fortalecer os sistemas públicos e a governança democrática na educação, o que foi completamente rechaçado pelo documento final dos líderes da cúpula, que preferiu um texto padronizado e ratificação da proposta ocidental dos países centrais para a educação.

Considerações Finais

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A análise da cooperação educacional no BRICS revela um processo de amadurecimento do grupo, embora tenha persistido contradições. Os acordos firmados e os mecanismos implementados transcendem a diplomacia tradicional, estabelecendo bases concretas para a integração acadêmica, técnica e da sociedade civil.

A priorização de temas como a governança da inteligência artificial, o reconhecimento de diplomas e a educação profissional demonstra as contradições existentes no âmbito da educação, especialmente com o programa de “estratégias não ocidentais”, demonstrando que mesmo em instituições formuladas para que se alcance um mundo multipolar, ainda há forte incidência de preceitos difundidos a partir de países centrais.

Referências Bibliográficas

BRICS BRASIL 2025 (a). BRICS Sign Joint Declaration on Artificial Intelligence in Education, Formalize Technical and Vocational Cooperation Alliance. Brasília, 9 jun. 2025. Disponível em: <https://brics.br/pt-br/noticias/brics-assinam-declaracao-conjunta-com-foco-em-inteligencia-artificial-na-educacao-e-formalizam-alianca-de-cooperacao-tecnica-e-profissional>. Acesso em: 01 de março de 2026.

_____(b). Declaração do Rio de Janeiro: Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança mais Inclusiva e Sustentável. Rio de Janeiro, 6 jul. 2025. Disponível em: <https://brics.br/en/documents/presidency-documents/250705-brics-leaders-declaration-en.pdf>. Acesso em: 01 de março de 2026.

_____(c). The BRICS Network University includes 20 Brazilian institutions. Brasília, 12 maio 2025. Disponível em: <https://brics.br/en/news/collabs/collaborative-communication/the-brics-network-university-includes-20-brazilian-institutions>. Acesso em: 01 de março de 2026.

_____(d). The BRICS People's Council submits recommendations to be conveyed today to Heads of State and Government. Rio de Janeiro, 6 jul. 2025. Disponível em: <https://brics.br/en/news/the-brics-peoples-council-submits-recommendations-to-be-conveyed-today-to-heads-of-state-and-government>. Acesso em: 01 de março de 2026.

DEPARTMENT OF BASIC EDUCATION (África do Sul). Minister Gwarube attends 12th BRICS Education Ministers meeting in Brazil. Pretória, 5 jun. 2025. Disponível em: <https://www.education.gov.za/ArchivedDocuments/ArchivedArticles/12thBRICSEducationMinistersmeeting.aspx>. Acesso em: 01 de março de 2026.

DURSO, S. O. O uso da Inteligência artificial na educação e o desenvolvimento de competências dos estudantes. Educação em Revista, v. 41, p. e57645, 2025. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/vnXmgcZYr4hd9fW7ZSFGqMq/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01 de março de 2026.

PANG, N. S. K.; NIEMCZYK, E. K. (Eds.). Transformations of Higher Education in BRICS: Policy, Procedures, and Practice. 1. ed. Londres: Routledge, 2026.

ROSSI, P. M. Os Acordos MEC-USAID no jornal O Estado de S. Paulo (1962-1973). 2018. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/